

Dia de comemoração no Planalto

por Eugênia Lopes
de Brasília

Ontem foi um dia de muita comemoração no Palácio do Planalto com a renegociação do acordo em princípio da dívida externa brasileira com os bancos privados internacionais. Durante todo o dia, o presidente Fernando Collor recebeu manifestações de solidariedade de políticos, empresários e da classe artística. "Com o acordo, não há por que criar fantasmas", afirmou o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato. "As nuvens negras desapareceram", observou.

Fechado na madrugada de ontem em Nova York, o esboço de acordo da dívida externa brasileira foi tem de bilhete escrito pela manhã, ainda na Casa da Dinda, pelo presidente Cdr. "Ne-

nhum outro país obteve conjunto de vantagens por nós obtidos, seja no percentual de redução, na multiplicidade de opções de títulos ou na modalidade em que as garantias foram oferecidas e aceitas", exultou Collor no bilhete ao seu secretário de imprensa, Pedro Luiz Rodrigues. "Associando o trabalho à confiança no Brasil e ao ideal de desenvolvimento com justiça social, continuaremos a avançar", observou.

Ainda pela manhã, Collor recebeu o apoio de 28 deputados da bancada do PTB paulista. Logo após, na solenidade de financiamento de US\$ 276 bilhões entre o BNDES e o grupo Itamarati para construção da ferrovia Ferronorte, Collor foi parabenizado pelo empresário Olacyr de Moraes. "O Brasil estava marginalizado e o acordo foi uma grande vitória, que espero que traga alento para economia", disse o empresário.